

PARASIToses EM PEQUENOS ANIMAIS: RELATO DE CASO

Gabrielle Molés da Cruz ¹, Jesséa de Fátima França ², Bernardo Wessler Dagostim³

Palavras-chave: Canil. Diarreia. Infecção.

Introdução

A isosporose é uma doença causada por protozoários do gênero *Isospora sp.* São parasitas intracelulares obrigatórios que possuem diversos ciclos de desenvolvimento (excistação, esquizogonia, gametogonia e esporogonia) (Nelson e Couto, 2010). Os fatores de predisposição a infecção dos oocistos esporulados são ambientais, resistência à desinfecção e aglomeração de animais. Fatores associados tais como alimentação, cuidados de manejo e condições climáticas determinam o parasitismo. Os animais acometidos apresentam quadros de diarreia branda, raramente hemorrágica e em quadros mais graves podem apresentar vômito e diarreia intensa com risco de morte (Vasconcelos et al, 2008; Peterson e Kutzler, 2011). O diagnóstico pode ser realizado pelo método de Faust (centrifugação – flutuação em solução de sulfato de zinco). No tratamento recomenda-se reposição hidroeletrólítica em caso de grandes perdas de líquidos e fármacos como Trimetropina e Sulfonamida (Bresciani et al, 2015). A *Giardia sp* afeta principalmente filhotes de cães e gatos, por meio da ingestão de cistos eliminados nas fezes contaminadas. Seu estágio infectante é na forma de cisto, pois é resistente no ambiente, sobrevivendo por longos períodos em ambientes úmidos e isentos da luz solar. A forma encontrada no intestino do hospedeiro é o trofozoíto. Os pacientes podem apresentar-se assintomáticos ou com quadros de diarreia leve a grave de característica pastosa e fétida. O método de diagnóstico pode ser realizado pela técnica de Faust. O controle é por meio de associação da desinfecção do ambiente e tratamento do hospedeiro. Os animais devem ser banhados com o intuito da remoção dos cistos aderidos ao pelo, e devem ser isolados para exame e tratamento. A terapia medicamentosa pode ser realizada com Metronidazol e Fenbendazol (Barutzki et al, 2000; Nelson e Couto, 2010; Peterson e Kutzler, 2011; Silva e Araujo, 2011; Souza, 2015). Este trabalho tem como objetivo demonstrar a presença de *Giardia sp* e *Isospora sp* em locais onde ocorre a superlotação de filhotes de cães.

Relato de caso

Em um canil localizado em Curitiba/PR, habitam treze filhotes de diferentes raças com idade entre dois e cinco meses. Alguns animais começaram a manifestar sinais clínicos compatíveis aos observados na giardíase e isosporose. Entre os sinais apresentados, observou-se diarreia volumosa de forma contínua, de coloração marrom, consistência pastosa, com ausência de muco e sangue.

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Professora Orientadora, Curso de Medicina Veterinária UTP

3 Médico Veterinário

Foram realizados dois exames coproparasitológicos, no dia 10 de agosto de 2015 e passados 4 dias, outro exame. Na segunda amostra, as fezes se apresentavam com coloração marrom esverdeada, de consistência pastosa com presença de muco e ausência de sangue. O método de escolha para análise foi a técnica de Faust para as duas amostras.

Resultados e discussão

Como resultado das amostras coletadas a primeira apontou a presença de oocistos de *Isospora sp.*, e na segunda evidenciou-se a presença de *Giardia sp.*, *Isospora sp.* e também observou-se a presença de estruturas fúngicas compatíveis com *Cyniclomyces guttulatus*. Segundo Bresciani (2015), o fator de acometimento de filhotes habitantes de canis é muito comum devido à superlotação e a temperatura do ambiente ser muitas vezes favorável à esporulação dos oocistos. O tratamento de escolha foi Sulfametoxazol, 15 mg/kg/BID em associação com Trimetoprima 3 mg/kg/BID e Metronidazol 25 mg/kg/BID. Para maior eficiência no tratamento, todas as superfícies foram higienizadas com água e sabão a fim de retirar todos os resíduos orgânicos, posteriormente os utensílios, como grades, cama, brinquedos e potes de alimentação foram desinfetados com 5 mL de solução à base de cloreto de benzalcônio diluído em 5 L de água e deixados sobre ação durante 40 minutos. Como adjuvante ao tratamento foi determinado banho dos animais, para remoção de quaisquer sujidades e resquícios dos parasitas.

Conclusão

Quando se trata de parasitose em pequenos animais é de grande relevância cuidar do bem estar dos mesmos. Sempre visando a correta limpeza do local em que habitam, evitando que fiquem super acumulados em canis, sendo necessário o tratamento completo com os fármacos adequados e cuidados com a alimentação, para que estes não haja comprometimento do sistema imunológico.

Referências

- BARUTZKI, D.; SCHIMMEL, A.; SCHAPER, R. Eficácia de pamoato de pirantel, febantel e praziquantel contra *Giardia* em cães naturalmente contaminados. Brasil: Bayer, 2000, p.5–7.
- BRESCIANI, K. D. S.; COELHO, W. M. D.; PAIVA, F. Isosporose. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 76. p. 695-697.
- DATZ, C. Doenças parasitárias e protozooses. In: PETERSON, M.; KUTZLER, M. **Pediatria em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 19. p. 157-158.
- SOUZA, S. L. P. Giardíase. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. Cap. 75. p. 690-694
- VASCONCELOS, M. G. C. et al; Isosporose nos animais domésticos. Revista Científica Eletrônica, Garça, n.10, 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/dbmPi79pA11iGiH_2013-5-29-10-11-20.pdf. Acesso em: 23/08/2015.